

# AS MODALIZAÇÕES DO DIZER NO DISCURSO DE SI

Rosana PAULILLO (PUC/SP-UNICAMP)

*Abstract: There is a kind of discourse that I propose to call the **discourse of self**. It occurs typically at therapeutic settings, intimate conversations, personal writings as diaries, and private and intimate correspondances, when the subject speaks about his feelings and psychological states. The typical characteristic of discourse of self is the phenomenon that I called **the wavering utterance** - the crossing of saying by the modalization processes. Here the subject stops up the nomination process, because every nomination realized seems to him doesn't catch the sense. But the search of true sense by modalization processes throws the discourse in the wavering, because the excessive use of modalization processes takes the discourse for away from reference. So the phenomena of **wavering utterance** show in the discourse the growing of the non coincidence that affects the saying (Authier, 1992).*

## 0. Introdução

Este trabalho se inscreve no campo da Análise de Discurso e toma como objeto uma determinada região da discursividade que denominei o *Discurso de Si*.

O Discurso de Si se define como sendo aquela modalidade de discurso em que o próprio sujeito enunciator aí se representa como o objeto do discurso: no

Discurso de Si, o "eu" fala de si mesmo num processo auto-reflexivo.

Em termos empíricos, trata-se da fala que se produz em situações de conversação íntima, de caráter confidencial, ou das falas em situações terapêuticas (psicanálise, psicoterapia, áreas médicas). Mas não é uma modalidade exclusivamente oral: manifesta-se também em escritos íntimos, diários, e em diferentes produções escritas de caráter auto-reflexivo. Sua tópica é fundamentalmente constituída de relatos de experiências, lembranças de acontecimentos vivenciados, e de enunciações de estados subjetivos, pensamentos e sentimentos experimentados pelo sujeito no passado ou mesmo no presente em que se enunciam.

Parto da hipótese de que o Discurso de Si constitui um *tipo* (Orlandi, 1983) que não pode ser reduzido às demais formas de discurso cujo traço dominante é se realizarem num espaço público de interação. Nesse sentido, um dos objetivos deste trabalho é levantar quais os funcionamentos (Orlandi, 1983) que são típicos do Discurso de Si e que sustentariam a sua especificidade.

A hipótese de que o Discurso de Si constitui um tipo sustenta-se na premissa de que, sendo o discurso um produto de suas condições de produção (Pêcheux, 1975) cada tipo de discurso produz, como efeito, seu sujeito (Henry, 1977). Dadas as características do Discurso de Si, um segundo objetivo deste trabalho é apontar para os limites das concepções de sujeito dominantes no campo dos estudos lingüísticos, seja aquelas centradas na visão do sujeito como uma intencionalidade consciente, atuando nos processos interativo-comunicativos, seja aquelas centradas

na visão do sujeito do discurso como um efeito de formações ideológicas.

De fato, a discursividade que permeia as formas públicas de interação dá ensejo à construção imaginária de um sujeito homogêneo, coincidente consigo mesmo, com seus sentidos e com seu dizer. Já o sujeito que emerge no Discurso de Si é um sujeito atravessado de zonas de silêncio e incompletude (Orlandi, 1992) que escancaram sua natureza de sujeito não-uno, dividido. Nesse sentido, o Discurso de Si é um campo especialmente propício para se investigar a natureza das formas enunciativas e discursivas que são da ordem da categoria da *heterogeneidade constitutiva*, tal como esse conceito está posto nos trabalhos de Jacqueline Authier-Revuz (Authier, 1982; 1984; 1990; 1992).

### 1. Delimitação do Objeto

A peculiaridade do Discurso de Si (e de seu sujeito) em relação às formas públicas de discurso decorre, na verdade, menos de sua tópica ou das situações empíricas específicas em que se produz mas, fundamentalmente, dos processos de linguagem que o caracterizam. Tais processos, é verdade, não lhe são exclusivos. No entanto, nunca ocorrem, em outros domínios, na intensidade e na extensão em que aqui se manifestam. Se, pela natureza de sua tópica, o Discurso de Si se inscreve no campo dos referentes privados que, enquanto tal, escapam às formas públicas de determinação do verdadeiro e do falso (Wittgenstein, 1969) é aqui, no entanto, que a discursividade se escancara como estranhamento, como não-certeza, não-saber, que a enunciação se esgarça nas

formas vacilantes, que a nomenclatura aparece sempre como imprópria, revogável, marcada de incompletude, mostrando, assim, os processos básicos da heterogeneidade que atravessa o sujeito e o discurso.

Desse ponto de vista, esta pesquisa se liga diretamente à via aberta pelos trabalhos de Jacqueline Authier-Revuz, que levaram à construção da teoria da heterogeneidade, e cujas fontes iniciais foram tomadas, simultaneamente, à teoria do dialogismo de Bakhtin e à teoria do sujeito de Lacan (Authier, 1982).

A par do conceito de heterogeneidade constitutiva (não coincidência básica do sujeito na linguagem), condição mesma da constituição do sujeito, mas que deve ser elidida para que o sujeito possa se constituir como tal (Authier, 1984), Authier trabalha especificamente com as formas da heterogeneidade representada, em que o sujeito representa e circunscreve, em seu dizer, fenômenos de não coincidência, enquanto pontos localizados. Tais fenômenos podem ser de quatro tipos: não-coincidência do discurso consigo mesmo (presença de palavras de outro discurso no discurso do sujeito); não-coincidência do sentido entre interlocutores; não-coincidência entre palavras e coisas (em que emerge a distância entre o dizer e a coisa); a não-coincidência das palavras entre si (lapso, tropeço, homonímia) (Authier, 1990).

A partir dessas considerações, o objetivo teórico específico que norteou este trabalho foi investigar que configurações enunciativas e discursivas poderiam ser consideradas como formas de irrupção da heterogeneidade constitutiva no Discurso de Si. Nesse caso, ao contrário das formas de heterogeneidade representada, trata-se de momentos de emergência do heterogêneo que o sujeito não

percebe como tal e, portanto, não pode circunscrevê-los nem representá-los: aqui, o heterogêneo *se mostra* no discurso do sujeito.

O que se pretende é que os resultados dessa investigação possam trazer contribuições no sentido de apontar alguns processos enunciativo-discursivos que dão consistência - imaginária e simbólica - à construção da subjetividade.

## 2. Metodologia

O trabalho se desenvolveu a partir de um conjunto de formulações teóricas, visando circunscrever os fenômenos lingüísticos que são objeto do estudo, em que se procurou demonstrar a pertinência das formulações teórico-explicativas com base na análise de um *corpus* constituído de manifestações discursivas típicas do Discurso de Si, tais como: fragmentos de conversação íntima; falas de pacientes em situações de psicoterapia: escritos íntimos, diários. Recorre-se também a ocorrências do Discurso de Si em textos literários, para análise contrastiva.

Os procedimentos de análise do material discursivo provêm do repertório analítico-descritivo da análise do discurso e das teorias da enunciação, envolvendo: análise vertical do segmento dado, acompanhando a superfície discursiva na sua temporalidade linear; recorte dos funcionamentos dominantes e recorrentes no material, visando sua conceituação teórica e categorização.

## 3. A enunciação vacilante

O processo enunciativo básico que caracteriza o Discurso de Si é o que denominei como processo da *enunciação vacilante*. No Discurso de Si, o sujeito fala de seus sentimentos e estados psíquicos, buscando dar corpo, ao nível da linguagem, aos processos psíquicos que experimenta ou experimentou. Mas a expressão que essa dimensão subjetiva ganha, enquanto discurso, não se realiza senão sob a forma da enunciação vacilante.

Entendo o processo da enunciação vacilante como uma forma de irrupção da heterogeneidade constitutiva que afeta o sujeito sob a forma da não coincidência palavra/coisa. No Discurso de Si o sujeito parece experimentar o paradoxo da não coincidência entre o dizer e a coisa. E, se considerarmos a tópica que caracteriza o Discurso de Si, a não coincidência que afeta esse dizer de si se manifesta, ipso facto, como não coincidência do sujeito consigo mesmo.

Esse encontro do sujeito com a não coincidência se mostra num discurso em que toda tentativa de nominação, de delineamento de uma referência é atravessada por um movimento, uma inflexão do dizer que estanca o dito da coisa no momento em que esse se dá, suspendendo, revogando, rarefazendo, enfim, a referência que se tenta inscrever. Dessa forma, destitui-se o poder de nominação daquilo que se diz, o que produz um efeito de esfumaçamento, de esgarçamento na corporeidade dos sentidos que se enunciam.

A enunciação vacilante se caracteriza por um dizer que é atravessado por modalizações; estas modalizações fazem aparecer um sujeito que se debate - e se desloca em diferentes lugares enunciativos - em busca da realização do sentido, da captura do sentido capaz de nomear um real.

Mas as modalizações estancam o dizer, aí inscrevendo uma separação entre o que se diz e o que se "*tem a dizer*", mostrando a incompletude do dizer - uma espécie de malogro do dizer - em relação à coisa.

Darei, a seguir, três exemplos que caracterizam tipos estruturais de enunciação vacilante, que passo a comentar na seqüência:

1. *Não sei, acho que* estou deprimido.
2. *É como se eu estivesse sem rumo.*
3. Me sinto *assim, um tanto* perdido.

A modalização do dizer na enunciação vacilante é uma construção sintaticamente incidente, que afeta segmentos do dizer da ordem da palavra, do constituinte ou da proposição. Assim fazendo, suspende-lhes o poder de nominação obstruindo o movimento normal do discurso que visa a inscrição de uma referência. Fazendo parar o discurso numa espécie de meio do caminho entre o dizer e a coisa, entre X e não X, entre dizer e não dizer, marcam, na superfície discursiva, a não coincidência que afeta o dizer.

Não se pode considerar que as modalizações atuam como comentários que incidem sobre um segmento do dizer - palavra, constituinte, proposição, pois sua ação não chega a produzir um comentário reflexivo, de caráter meta-enunciativo que marcaria o elemento sobre que incide de um valor qualquer que se acrescenta à sua enunciação. Ao contrário, as modalizações do dizer, na enunciação vacilante, se inscrevem na mesma dimensão do que seria o dito comentado: daí afetarem o dizer de seu próprio interior, fazendo-o bascular na instabilidade.

Proponho considerar esses processos enquanto momentos de afloramento do heterogêneo ao longo do fio do discurso. No Discurso de Si, esses momentos são de uma densidade notável, a ponto de caracterizarem tipicamente a forma desse discurso. E, se considerarmos que, ao longo do fio do discurso, esses processos se repetem e se recobrem, o que se vê é que todos concorrem

para o afloramento da não-coincidência, do heterogêneo que atravessa o discurso e o sujeito. Seu efeito global é produzir um esvanecimento do sentido, pelo esgarçamento do valor de nominação do dizer e, conseqüentemente, um esvanecimento da própria subjetividade que se visa enunciar e que parece escapar aos limites do enunciável.

Do ponto de vista da posição do sujeito, o processo da enunciação vacilante que as modalizações do dizer realizam não nos mostra um sujeito que, dando-se conta de que seu dizer se vê afetado por uma *falta*, assinala, reflexivamente, essa falta, comentando-a de um outro lugar que preservaria a posição de controle, apesar da falta, e que lhe permitiria, assim, preservar-se de ser, ele próprio sujeito, afetado por ela<sup>2</sup>. Ao contrário, e na medida em que a modalização não é um comentário meta-enunciativo, a modalização é para o sujeito um "*mais dizer*" que irrompe na tentativa de resgatar o dizer da falta. Mas, deslocando assim continuamente o sentido, o sujeito acaba por aparecer como despedaçado nesses diferentes lugares, descontínuos entre si.

Nesse processo, o sujeito, apesar de imerso em meio à heterogeneidade dos diferentes lugares não coincidentes do sentido, não se dá conta dessa não coincidência enquanto tal - por isso não se protege dela - e prossegue, em seu dizer, na tentativa de atingir a coincidência visada. Para o sujeito, as modalizações do dizer, longe de precipitar o dizer na não-coincidência, são os próprios meios pelos quais alguma coincidência pode vir a ser atingida.

Podemos, assim, considerar o duplo caráter dos processos enunciativos em questão: eles são, ao mesmo tempo, as marcas do encontro do sujeito com a

heterogeneidade que o afeta, e da tentativa do sujeito de se inscrever, no dizer, para além da insuficiência que, nesse dizer, constantemente se manifesta.

Quando o discurso "*vai por si mesmo*", o dizer aparece como o legítimo representante da coisa, legitimidade que se sustenta na crença, embora ilusória, da coincidência entre o dizer e a coisa.

No Discurso de Si, ao contrário, as coisas parecem escapar ao dizer, que inscreve em si mesmo as marcas dessa falta, simbolizando-a na enunciação vacilante.

#### NOTAS:

1. Cf. Bres, J. & Gardes-Madray, F. (1991). "Ratages et temps de l'à dire", *Les sens et ses hétérogénéités*. Parret, Ed. du CNRS, Paris.
2. Como se dá, por exemplo, nas formas da heterogeneidade representada: cf. Authier, J. *Les non-coïncidences du dire et leur représentation méta-énonciative*. Thèse, Université de Paris VIII, 1992.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUTHIER-REVUZ, J. (1982). Hétérogénéité Montrée et Hétérogénéité Constitutive: éléments pour une approche de l'autre dans le discours. DRLAV 26, Centre de Recherches de l'Université de Paris VIII.
- \_\_\_\_\_ (1984). Heterogeneidade(s) Enunciativa(s). Cadernos de Estudos Lingüísticos 19, UNICAMP, Campinas, jul-dez 1990.
- \_\_\_\_\_ (1990). La non-coïncidence interlocutive et ses reflets méta-énonciatifs. A. Benendonner & H. Parret (org.). L'interaction communicative. Paris, Peter Lang.
- \_\_\_\_\_ (1992). Les non-coïncidences énonciatives: rencontre et représentation dans le discours. Thèse, Paris VIII.
- HENRY, P. (1977). Le mauvais outil. Langue, Sujet et Discours. Paris, Klincksieck.
- ORLANDI, E. (1983). A linguagem e seu funcionamento - as formas do discurso. São Paulo, Brasiliense.
- \_\_\_\_\_ (1992). As formas do silêncio. Campinas, Edunicamp.
- PÊCHEUX, M. (1975). Semântica e Discurso. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1988.
- WITTGENSTEIN, L. (1969). Da certeza. Lisboa, Edições 70, 1990.